

Malan: acordo final com credores só em 93

SÃO PAULO — O acordo para a dívida externa brasileira com os bancos privados só deverá ser fechado definitivamente no próximo ano, previu ontem o negociador oficial junto aos credores, Pedro Malan. Em princípio, a negociação final será encerrada em junho, mas há o risco, segundo Malan, de se retardar por até três meses. Durante seminário promovido pela Associação Brasileira dos Bancos Internacionais (ABBI) sobre "Acordo da Dívida Externa — Custos e Benefícios", Malan associou o fechamento do acordo à recuperação da economia e da situação política brasileira. A dívida do Brasil com os bancos credores soma US\$ 50 bilhões.

— Se tudo der errado, o acordo também não sai porque ele passa a ser uma preocupação secundária da economia — disse.

Embora evitando falar sobre o impacto da crise política no acordo, Malan frisou que a credibilidade externa do Governo brasileiro, durante as negociações, não está dissociada da situação política interna. Para ele, a maior dificuldade para o fechamento definitivo do acordo está

hoje na necessidade de aprovação do ajuste fiscal.

Malan lembrou que o ajuste fiscal é fundamental para que o FMI e o Banco Mundial aprovem a destinação de recursos que garantam a emissão de bônus prevista no acordo. A mesma opinião tem o vice-presidente executivo do Citibank, Alcides de Souza Amaral, outro participante do seminário da ABBI. Ele vincula o fechamento final do acordo ao fim da crise política e à aprovação de pelo menos alguns pontos do projeto de reforma fiscal que assegurem fôlego financeiro ao país.

●**CAPITAIS** — O enorme fluxo de capitais externos na América Latina no ano passado foi, em grande parte, fruto de investimentos especulativos que acabaram tornando-se onerosos para os países da região. A análise está num relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), que revela que US\$ 40 bilhões entraram na América Latina em 1991, a maior parte através de bônus externos.